

Governadores do PMDB exigem saída para crise

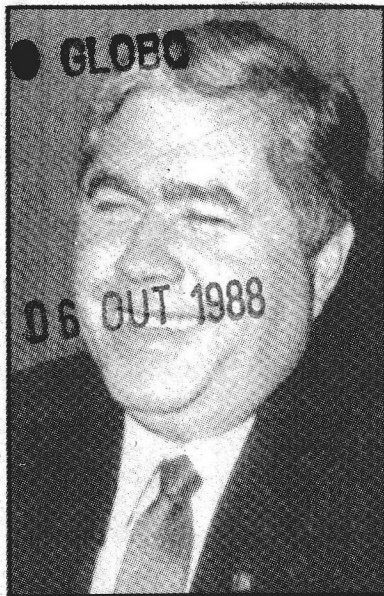
BRASÍLIA — A perspectiva de uma inflação superior a 25% em outubro reuniu ontem oito Governadores do PMDB no apartamento 1307 do hotel Carlton, em Brasília — onde estava hospedado o Governador de Pernambuco, Miguel Arraes — logo após a promulgação da nova Carta. Os Governadores exigem uma política de emergência para a crise, pois, como diz o Governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, “o feijão-com-arroz não deu certo”.

— Precisamos de uma resposta à crise, o Governo não age — explicou o Governador de Minas Gerais, que apesar de não ter participado da reunião foi quem traduziu o que mais incomodava seus colegas.

A reunião do hotel Carlton, estiveram presentes os Governadores Orestes Quércia (SP), Moreira Franco (RJ), Pedro Simon (RS), Miguel Arraes (PE), Geraldo Melo (RN), Marcelo Miranda (MS), Waldir Pires (BA) e Tasso Jereissati (CE).

A curto prazo, os Governadores estão preocupados com dois outros problemas: a Operação Desmonte e o pagamento da parcela da dívida externa referente aos Estados.

O Governador do Rio, Moreira Franco, explicou que a “Operação Desmonte” é cruel porque parte do



Newton: feijão-com-arroz falhou

pressuposto de que os Estados receberão imediatamente os recursos adicionais garantidos pelo texto da nova Constituição, o que na verdade ocorrerá ao longo de cinco anos. O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, complementou lembrando que ao mesmo tempo em que a “Des-

monte” retira recursos dos Estados, o Governo exige que eles, em 1989, saldem 25% de suas dívidas externas.

Os Governadores pretendem resolver os problemas da dívida dos Estados e da “Operação Desmonte” a partir de uma reunião marcada para o próximo dia 13 com o Deputado Ulysses Guimarães, em Brasília. Mas a ação política para levar o Governo a combater o quadro inflacionário deve se dar apenas depois da eleição de 15 de novembro. Os Governadores não admitem, mas Deputados como Miro Teixeira, Pimenta da Veiga e Roberto Freire acham muito difícil qualquer movimento nesse sentido com o Congresso virtualmente paralisado por causa da campanha eleitoral. Ainda não está claro se o PMDB apresentará um plano econômico.

— Se o Doutor Ulysses pedir, faremos — disse a economista Maria da Conceição Tavares.

Uma coisa, porém, é certa: os Governadores acreditam que, acima dos problemas regionais, está a questão nacional:

— O problema é do País, não é dos Estados. Nós estamos saindo de uma ditadura e podemos voltar a ela — resumiu o Governador de Pernambuco, Miguel Arraes.